



União dos Escoteiros do Brasil  
G.E. Ipê Amarelo -14/SC  
**Alcateia Mohwa**



## FICHA DE PROGRAMAÇÃO SEMANAL

**Data:** 9 de abril de 2016

**Local:** Sede

**Tema:** Minha equipe!

**Objetivo da Reunião da Sessão:** fortalecer a união dentro das Matilhas e exemplificar o trabalho em equipe com a história.

Programação Detalhada:

14:30 – IBOAGU

14:45 – Canção: **Talharim e Casinha** (5 min /S/AK/)

14:50 – Quebra-gelo: **Corrida da cadeirinha com água** (20 min /F/BABr/)

15:10 – Atividade: **Movimento de Kaa** (20 min /FS/KRiBr/)

15:30 – Canção: **O Carro do chefe** (5 min /IF/ABr/)

15:35 – História: **Caçadas de Kaa** (40 min /IC/T/)

16:15 – Atividade: **Lobo Caçador** (20 min //F/KBBr)

16:35 – Jogo final: **Estou vendo!** (15 min //S/A)

16:50 – Canção: **A dança da serpente** (5 min /F/K)

16:55 – **Caçada:** Boa ação (5 min ///T)

17:00 – IBOAGU

**Avisos:** **Totem** → Isabelly; **Matilha de serviço** → **Amarela**; Inscrição para o Bivaque do Cone Sul com o Chefe Pablo.

**Legenda:** Duração/Área de desenvolvimento/Responsável → R- Raksha, A- Akelá, K- Kaa, Ri- Rikki-Tikki-Tavi, K- Graziela, B – Carlos, Br- Bruna, P- Pablo, T – Todos.

**Áreas Desenvolvimento:** (F)ísico/ (I)ntelectual/ (S)ocial/ (A)fetivo/ (E)spiritual/ (C)aráter

Opções para o caso de chuva:

13:00 Chefia na Sede para montar uma lona. Conversando sábado Passado pensamos perto do Banheiro.

14:00 -

14:30 - IBOAGU

14:45 – Canção: **Boa Tarde como vai você! Baloo** (10 min /SA//)

14:55 – **Dança do Baloo** (15min)

15:10 – Passeio pela Jângal como a Tartaruga Oo (20 min)

15:30 – Canção: **Hino do Lobinho (10 min ///**)

15:40 – Atividade: Fazer cartazes da atividade “Lobo 100” e conversar sobre a Lei (20min)

16:00 – Canção do Talharim

16:10 – História sem fim – Irmãos de Mowgli contadas por eles.(20m)

16:25 – IBOAGU

## **Descrição das Atividades**

### **Corrida da cadeirinha com água**

Material: 4 baldes, 4 ou mais potes e água

É uma tradicional corrida de cadeirinha, onde dois Lobinhos entrelaçam os braços e um terceiro senta-se, depois este último é carregado. Só que agora o Lobinho que está sendo carregado vai levar consigo um pote com água, o qual deverá ser despejado em um balde. Ganha quem transportar mais água. O prêmio pode ser um balão com água.

O ideal é que seja feito por Matilha e delimitado um espaço pequeno, mas com grama para que não se machuquem

*Fundo de cena:* O trabalho em é uma questão de sobrevivência na Jângal, assim ensinava Baloo.

### **Movimento de Kaa**

Os Lobinhos em fila por Matilha ficam agachados e o último da ponta vai passando de pernas abertas por cima ate chegar no começo da Kaa. A Matilha que terminar primeiro ganha.

Fazer algo equilibrado, com uma Kaa menor para a Matilha menor, ou deixar as matilhas com o mesmo número de Lobinhos.

*Fundo de cena:* Um dos grandes ensinamentos de Akelá: “A força da Alcateia está no lobo e a força do lobo está na Alcateia.”

### **Estou vendo!**

É uma atividade para local aberto e com árvores ou obstáculos.

Reúne-se os Lobinhos em frente ao Chefe e atrás dos Lobinhos as árvores. O Chefe explica que vai se virar e contar até 33 e se virar e se ele conseguir olhar algum lobinho por inteiro este se separará (ou sairá da brincadeira) e vai ficar com o Chefe. A ideia é que eles corram fiquem em fila atrás de alguma árvore, “se escondendo” do Chefe, que ao ver algum Lobinho dirá: Estou vendo o ...

A quantidade de Lobinhos vai diminuindo e a contagem também.

Obs.: pode ser mais difícil, mas poderia colocar cada matilha em uma direção dos pontos cardeais. Aí o chefe terá que olhar em todas as direções. Outra opção é fazer com que cada matilha se esconda junto, não permitindo misturar.

*Fundo de cena:* contar que os olhos de Akelá são muito ativos e dificilmente algum Lobinho consegue se esconder dele.

### **Caçadas de Kaa**

Contar a história com fantoches de palitinho, fazendo um palco com papelão.

### Lobo Caçador

Material: carimbo de lobo ou caneta

Toda a Alcateia em forma de círculo, com os lobinhos bem “espaçados” entre si e de preferência numa área grande, mas delimitada. Todos com a mão aberta nas costas.

A ideia é escolher um Lobo Caçador Surpresa (ou mais de um) e este será quem vai pegar. O Chefe dá uma volta por trás e em um ou mais Lobinho ele marca a mão. Os demais ele faz que marca e não marca. Orientá-los a não olhar a mão antes do sinal e ao sinal o Lobo Caçador Surpresa vê sua mão e vai à caça. Quem ele pegar fica de fora. Refaz com os demais.

No final, caso tenham muitas mãos carimbadas, pode-se inverter os papéis e quem é caçado será quem tem o carimbo. Esta brincadeira tem que ser bem dinâmica, pois terão Lobinhos de fora e esperando.

*Fundo de cena*: na Jângal todos tem que estar prontos para caçar ou serem caçados a qualquer momento. Assim ensinava Bagheera.

**Caçada**: Avisar. Perguntar sobre a Boa Ação.

#### Avaliação da Reunião

Alcance dos objetivos:

Presença do Método Escoteiro (mística, Lei, vida em equipe, valores etc): Metodologia/estratégia na aplicação dos elementos:

Desempenho dos aplicadores:

Explicação/cumprimento das regras:

Resultado:

<b>AMARELA</b>	<b>CINZA</b>	<b>VERMELHA</b>	<b>Marrom</b>
<b>Beatriz</b>	<b>Artur</b>	<b>Isabelly</b>	<b>Yasmim</b>
<b>Ananda</b>	<b>Leonardo</b>	<b>Maria Eduarda</b>	<b>Luiz</b>
<i>Mateus</i>	* Ingrid	Valentina	João Marcelo
Lucas	Gabriel	*Suzana	Israel
<i>Liz</i>	Nícolas		**Lorena
<i>Maria Luíza</i>	*Arthur Barros		** Nicolas
		**Gabriel ??	

\*Sem promessa \*\* Sem registro

Lista de material: balde, potes, carimbo e borrão, papelão, diálogos, livro

(Para a próxima: <http://ipeamarelo.pbworks.com/w/page/25106058/Corrida%20da%20Mensagem>)

## **Músicas**

### **Talharim**

Eu tenho um talharim (rodopia)

um talharim (rodopia)

que se move por aqui (faz tipo havaiano para um lado)

que se move por a cá (faz tipo havaiano para o outro lado)

todo lambuzado (finge que passa a mão pelo corpo)

com um pouco de azeite (finge que joga alguma coisa na cabeça)

com um pouco de sal (finge que joga alguma coisa na cabeça com a outra mão)

E come tú (aponta para alguém da roda)

E vem pra cá bailar (puxa ele pra dançar)

Fonte: <http://musicasescoteiras.wordpress.com/2010/04/27/talharim/>

### **FAMÍLIA SAPO**

Estaba a familia sapo

Estaba el Papá sapo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, hey, hey, hey

Estaba a familia sapo

Estaba la mamá sapo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, hey, hey, hey

Estaba a familia sapo

Estaba el Chico sapo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, hey, hey, hey

Estaba a familia sapo

Estaba el niño sapo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, jugo, jugo, jugo, jugo

Jugo, hey, hey, hey

<https://www.youtube.com/watch?v=dKcF8V2QTP8> e  
<http://ascprofesional.blogspot.com.br/2012/11/canciones-de-animacion-y-campamentos.html>

### **O carro do chefe**

1.O carro do chefe tem um furo no pneu

O carro do chefe tem um furo no pneu

O carro do chefe tem um furo no pneu

remendaram com chiclete.

2. O carro do chefe tem um furo no pneu

O carro do chefe tem um furo no pneu

O carro do chefe tem um furo no \_\_\_\_\_

remendaram com chiclete

...

7. o ... do ... tem um ... no ...

o ... do ... tem um ... no ...

o ... do ... tem um ... no ...

... com ...

para carro : fingir que está dirigindo

para chefe : saudação escoteira

para furo : faz-se som de f

para pneu : faz-se uma bola

para remendaram: gesto de remendar

para chiclete: fingir chupar chiclete

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=aLFGGrAZNXU>

### **DANÇA DA SERPENTE**

Essa é a história da serpente,

Que desceu do morro

Para procurar

Um pedaço do seu rabo

Hei!!

Você também

É um pedaço,

Do meu rabão.

### **A Casinha**

## Caçadas de Kaa → diálogos

- Mas, um filhote de homem é um filhote de homem e portanto tem de aprender «toda» a Lei da Jângal.

- Lembra-te de que êle é ainda muito pequenino, advertiu Bagheera, a qual o teria estragado de mimos se fosse a sua professora. Como poderá esta coisinha guardar tantas lições na cabeça?

- O tamanho dêle acaso evita que seja morto? Certo que não. Por isso lhe ensino tanta coisa - defesas – nele bato, sem o machucar, quando se mostra desatento no aprender.

- Sem o machucar! Que sabes tu de delicadeza, ó Pata de Ferro? ~~Grunhiu Bagheera.~~ Não vês que a sua carimba está toda arranhada, toda marcada com as cicatrizes da tua delicadeza de urso? Ugh!...

- Melhor seja marcado da cabeça aos pés por mim, que o amo, do que ficar lindo de pele, mas ignorante da defesa, ~~respondeu Baloo vivamente.~~ Estou agora a ensinar-lhe as Palavras Mestras da Jângal, que o hão de proteger das Aves e do povo Serpentino. Breve poderá defender-se de toda a Jângal apenas repetindo as palavras que lhe ensinei. Não vale uns tapas essa segurança?

- Bem, mas cuidado em não ensiná-lo demais, matando-o. Ele não é tronco de árvore onde se exercitem tuas patas. Essas palavras quais são? Delas não necessito, bem sabes, porque sou feita para ajudar-me a mim mesma e ainda para ajudar aos outros - nunca para pedir ajuda, ~~disse Bagheera,~~ Apesar disso, gostaria de conhecê-las.

- Chamarei Mowgli para que as diga - se êle o quiser. Vem cá, Irmãozinho! gritou o urso.

- Minha cabeça está azoando como árvore de abelhas, ~~murmurou por cima dos dois animais a voz queixosa de Mowgli, que vinha escorregando numa árvore abaixo, colérico e indignado.~~

~~Ao pôr o pé em terra, acrescentou:~~

- Vim por Bagheera, não por ti, rabugento Baloo.

- Não me ofende essa raiva, já que estás magoado e dolorido por causa duns tapas justos que te dei. Vamos. Dize a Bagheera as Palavras Mestras da Jângal, que te venho ensinando êstes dias.



~~- Palavras Mestras de que povo? indagou Mowgli, deleitado de exibir seus conhecimentos. A Jângal possui muitas linguagens, que conheço todas.~~

~~- Conheces um bocadinho, não todas. Vê, Bagheera, ele jamais agradece ao mestre. Também nenhum dos lobinhos ainda voltou a agradecer-me o ensino, Vamos. Dize as Palavras do Povo Caçador, ó grande aluno!~~

~~- Somos do mesmo sangue, vós e eu, repetiu Mowgli, dando às palavras o acento exato que o Povo Caçador – os ursos – usam.~~

~~- Bem. Agora a Palavra das Aves.~~

~~Mowgli repetiu-a, com o graso de Chil, o Abutre, no fim da sentença.~~

~~- Agora a palavra do Povo Serpentino, pediu Bagheera.~~

~~A resposta foi um indescritível assobio ou silvo, tão bem imitado que o próprio Mowgli bateu as mãos para aplaudir-se, saltando em seguida sobre o dorso elástico da pantera e esporeando-a com os calcanhares, enquanto fazia para Baloo as mais horríveis caretas.~~

~~- Aí está! Esses modos justificam os meus tapas, disse o urso com ternura. Um dia hás de agradecer-mos.~~

~~- Não tem a temer nenhum, concluiu Baloo orgulhosamente.~~

~~- Exceto a tribo dos lobos, murmurou Bagheera a meia voz.~~

~~- Nesse caso, terei minha própria tribo, que guiarei o dia inteiro pela Jângal,~~

~~- Que nova loucura é essa, sonhador de sonhos? Indagou Bagheera.~~

~~- Sim, e havemos, do alto das árvores, de jogar ramos e nozes sobre êste urso velho, continuou Mowgli, <Eles> prometeram-me isso.~~

~~Paft! A grossa pata de Baloo colheu o menino de cima do dorso da pantera num relâmpago. Seguro entre seus braços peludos, Mowgli percebeu que o urso estava em cólera.~~

- Mowgli, disse Baloo, estiveste a conversar com os «Bandar-log», o Povo Macaco?

- Estiveste com os macacos? com os macacos cinzentos, o povo sem lei, os comedores de tudo? Que vergonha!...

-Quando Baloo machucou minha cabeça, respondeu Mowgli ainda na mesma posição, saí pela Jângal, para muito longe. Os macacos cinzentos, em certo ponto, desceram das árvores, cheios de piedade por mim. Só eles tiveram dó de mim,

- O dó do Povo Macaco! exclamou Baloo com ironia. Isso vale o mesmo que dizer o silêncio da cachoeira, a frescura do fogo... E depois, filhote de homem?

- Depois... depois me deram castanhas e mais coisas gostosas e... carregaram-me nos braços ao topo das árvores, onde declararam ser meus irmãos em tudo, menos em cauda, que eles têm e eu não, e disseram ainda que eu viria a ser o grande chefe dos macacos.

- Os macacos não têm chefe, respondeu Bagheera. Mentiram. Mentem sempre.

- Foram muito bondosos comigo, prosseguiu Mowgli, chegando a pedir que voltasse de novo. Dizei-me: por que nunca me levastes para o meio desse povo? Eles sabem andar de pé, como eu. Não me maltratam. Brincam o dia todo. Larga-me, Baloo! Deixa-me ficar de pé, urso malvado! Quero e hei de visitar os macacos outra vez...

- Ouve, filhote de homem, urrou o urso com voz de trovão. Ensinei-te a Lei da Jângal no que diz respeito a todos os animais, menos aos macacos que moram em árvores. Eles não têm lei. São proscritos. Não têm linguagem. Usam palavras furtadas aqui e ali, pois vivem espiando e escutando de cima dos galhos o que nós outros dizemos cá embaixo. Seus usos não são os nossos. Chefes, não

possuem. Também não guardam memória de nada. Bazofiam sem parar, pretendendo ser um grande povo prestes a iniciar grandes coisas na Jângal. Mas assim que uma noz cai da árvore, põem-se a rir e esquecem de tudo. Nós na Jângal não temos nenhum entendimento com esse povo. Não bebemos

onde eles bebem; não andamos por onde eles andam; não caçamos onde eles caçam; não morremos onde eles morrem. Já viste a mim, por acaso, falar nêles, algum dia?

- Nunca, respondeu Mowgli num murmúrio que soou nítido no silêncio em que o trovejar de Baloo deixara a Jângal.

- O Povo da Jângal os banuiu da sua boca e do seu pensamento. Eles são numerosíssimos, maus, sujos, sem brio, animados do desejo único de serem vistos e admirados por nós. Mas não atentamos nêles «nunca», nem mesmo quando jogam nozes, ou porcarias sobre nossas cabeças.

- O Povo Macaco não existe para o Povo da Jângal. Lembra-te sempre Mowgli,

- Não existe, ~~confirmou Bagheera~~. Mas julguei que Baloo já houvesse avisado Mowgli disso.

- Eu? Eu? Como poderia adivinhar que iria êle meter-se com a sujidade? Macacos! Ugh!...

- Eles nos viram! ~~gritavam num delírio de contentamento~~. Bagheera nos viu! Todo o Povo da Jângal nos admira pela nossa habilidade e engenho!

«Somos do mesmo sangue, eu e tu!»

- Em nome de quem? ~~indagou Chil, que só conhecia Mowgli de nome e feitos~~.

- Em nome de Mowgli, a Rã, ou do filhote de homem, como muitos me chamam. Marca a direção. E avisa Baloo e Bagheera.

- Eles nunca se afastam para muito longe, ~~murmurou consigo Chil~~.

- Por que não ensinaste tudo, tudo, ao filhote de homem? ~~gritou ela furiosa para o pobre Baloo, que marchava no trote, com esperança de alcançar os raptos~~. De que adiantou tanto tapa, se não lhe deste todas as lições necessárias?

-Depressa, mais depressa, ~~respondeu Baloo ofegante~~.-Nós. . . ainda poderemos alcançá-los.

- Neste andar? Neste andar não forçáramos sequer uma vaca ferida. Pára e medita. Estudaremos um plano. Eles são capazes de o largar do alto das árvores, se os seguirmos muito de perto.

- Mowgli! Mowgli! Por que não te preveni contra o Povo Macaco, em vez de te punir por tantas coisinhas?

- Ele sabe todas as palavras que lhe ensinaste – pelo menos as repetiu a mim ainda há pouco, disse Bagheera com impaciência.

- A não ser que o derrubem do alto das árvores ou o matem por desfastio, nada receio pelo filhote de homem. Mowgli é manhoso e está bem instruído, além de que possui olhos que fazem inveja a todas as criaturas. Mas (e é êsse o grande perigo) está em poder dos «Bandar-log», e, como êles vivem nas árvores, não os intimida nenhum outro animal da Jângal.

- É verdade que Hathi, o Elefante Selvagem, costuma dizer: «Cada qual tem o seu medo». Os «Bandar-log» têm medo de Kaa, a Serpente. Kaa sabe subir até o alto onde êles sobem e costuma furtar seus filhotes durante a noite. O nome de Kaa os gela de terror. Vamos em procura de Kaa.

- Que poderá ela fazer por nós? Não pertence à nossa raça, sem pés que é e com aquêles olhos tão maus, sugeriu Bagheera.

- Kaa possui a habilidade e a experiência das criaturas muito velhas. Além disso, vive sempre com fome, disse Baloo animado de esperanças. Prometer-lhe-emos cabritos, muitos cabritos.

- Kaa dorme por quatro semanas cada vez que se alimenta. Pode estar a dormir agora e, ainda que o não esteja, ela sabe caçar por si mesma quantos cabritos queira.

- Nesse caso, tu e eu, velhos caçadores que somos, forçá-la-emos a agir, aventurou Baloo, seguindo com a pantera em direção à moradia de Kaa, a Sérpente da Rocha.

- Boa caçada para todos nós. Oh, Baloo, que novidade te traz aqui? Boa caçada, Bagheera! Um de nós, pelo menos, está com fome. Sabeis dalguma prêsa ao alcance? Algum veado ou, pelo menos, algum cabrito? Sinto-me vazia qual poço sêco.

- Estamos caçando, disse Baloo com voz amável e sem pressa, pois sabia que nada se deve precipitar com os animais grandes.

- Permitti-me que vá convosco, disse Kaa. Um tapa a mais de Bagheera ou Baloo nada custa - enquanto que eu tenho de esperar às vêzes dias num carreiro da Jângal para apanhar um veado, ou trepar em muitas árvores para colher um macaco. Desagradável, isso. Os galhos não são hoje o que eram na minha mocidade. Secos e podres, todos êles...

- Talvez teu grande pêso de agora explique essa diferença, sugeriu Baloo.

- Estou dum belo comprimento, não há dúvida, ~~disse Kaa com certo orgulho.~~ Mas a culpa é dos galhos de hoje em dia - muito fracos. Em minha última caçada quase caí, e o ruído da escorregadela despertou os «Bandar-log», que me lançaram em rosto os piores nomes.

- Sem pés, minhoca amarela, ~~murmurou Bagheera, que sabia quais os insultos com que os macacos insultam as cobras.~~

- Ssss! chiou Kaa. Disseram isso de mim?

- E coisas ainda piores disseram a quem os quisesse ouvir, na lua passada. Mas ninguém os aplaude. Eles não cessam de dizer coisas, e de ti chegaram a inventar que és uma serpente desdentada, incapaz de atacar presa maior do que um cabrito novo - e sabes por quê? São uns cínicos, êsses macacos! Porque, dizem, tens grande medo do chifre dos bodes, concluiu a pantera jeitosamente.

- Os «Bandar-log» mudaram-se para aqui perto, disse com disfarçada indiferença a cobra. Quando vim hoje espichar-me ao sol, ouvi-os em gritaria nas árvores próximas.

- São... são êsses os macacos que estamos seguindo, ~~disse Baloo com repugnância, porque era a primeira vez que uma criatura da Jângal assim confessava interesse por macacos.~~

- Alguma fizeram, para terem à cola dois caçadores deste porte, caçadores mestres! Andais, então, na pista dêles, ó valentes caçadores?

- Nada sou, respondeu Baloo com modéstia, além dum velho e às vêzes caduco professor da Lei da Jângal, e aqui o amigo Bagheera. . .

- Bagheera é Bagheera! ~~interveio a pantera batendo firme os dentes, já que não entendia de humidades.~~ O caso é êste, Kaa. Os comedores de nozes raptaram o nosso filhote de homem, que talvez conheças de fama.

- Ouvi de Ikki alguma coisa sobre um filhote de homem a criar-se em certo bando de lobais de Seenee. Mas não acreditei. Ikki vive cheio de histórias mal ouvidas e pior contadas.

- Essa é verdadeira. Trata-se dum filhote de homem como jamais existiu igual, ~~disse Baloo.~~ O mais vivo e intrépido de todos os filhotes de homem – meu discípulo, e discípulo que fará o nome do velho Baloo famoso em toda a Jângal. Além disso, eu - nós o adoramos, Kaa.

- Tss! Tss! ~~silvou a serpente, movendo a cabeça chata da esquerda para a direita,~~ Também sei quem o adora. Ouvi histórias que poderei repetir....

- Fiquem as histórias para uma noite de lua em que estivermos de papo cheio e com uma boa disposição, ~~interrompeu Bagheera vivamente.~~ Nosso filhote está nas munhecas dos macacos, os quais, de todas as criaturas da Jângal, só temem a ti, Kaa.

- Temem a mim só, ~~confirmou Kaa,~~ e com justo motivo. Barulhentos, doidos, mesquinhos! mesquinhos, doidos e barulhentos: eis o que são os «Bandar-log». Um filhote de homem em semelhante companhia está mal. Bastante perigoso. Eles cansam-se das nozes que colhem e jogam-nas por terra. Carregam um ramo o dia inteiro, como se tivessem algo de muito importante a fazer, e súbito o picam em mil pedaços. Não considero invejável a sorte dêsse filhote de homem. Insultaram-me de minhoca amarela, não é?

- Sim, minhoca amarela, além de coisas que não posso dizer, de vergonha.

- Precisamos ensiná-los a ter melhor língua. Aaa~sssb! Precisamos ajuda-los a se educarem, E para onde conduziram êsse filhote?

- Só a Jângal o sabe. Para o poente, creio, ~~informou Baloo.~~ Julgávamos que tu o soubesses, Kaa.

- Eu? Como? Eu os apanho quando os pilho em meu caminho, mas jamais os procuro,

- Up, Up! Up! Up! Illo! Illo! Illo! Levanta os olhos, ó Baloo da Alcatéia de Seeonee! ~~Baloo ergueu a cabeça e viu que Chil, o Abutre, descia do alto, com o sol a lhe brilhar nas asas. Apesar do avançado do dia, tinha Chil percorrido grande área da floresta em procura do urso.~~

- Que há? indagou Baloo,

- Vi Mowgli entre os «Bandar-log». Pediu-me que avisasse seus amigos. Os macacos o levaram para além do rio, para as Tocas Frias, na Cidade Perdida. Ficarão lá por um dia, por dez dias ou por uma hora, Pedi a Mang, o Morcêgo, que os espionasse à noite. É o que tenho a dizer. Boa caçada para todos vós aí embaixo!

- Papo cheio e bom sono para ti, Chil! ~~gritou Bagheera.~~ Lembrar-me-ei dêste serviço em minha próxima caçada e deixarei de lado a cabeça para ti só, amigo!

- Nada, nada. O filhote de homem gritou-me a palavra certa e eu não podia deixar de fazer o que fiz, explicou Chil, desaparecendo de rumo ao seu pouso.

- Mowgli não esqueceu as minhas lições! exclamou ~~Baloo com orgulho~~. Imagine-se isso! Uma criança, e poder lembrar-se da Palavra das Aves num momento difícil!...

- Sinto-me também orgulhosa dêle, ~~ajuntou Bagheera~~. Mas vamos às Tocas Frias, é tempo.

- Fica daqui a seis horas de jornada, ~~informou Bagheera~~. Seis horas na corrida máxima, especificou.

- Não podemos esperar por ti, Baloo. Segue-nos. Eu e Kaa iremos na frente.

- Sem pés como sou, deslizo rápida como qualquer quatro-pés, ~~disse Kaa simplesmente~~.

- Pelo Ferrôlho que eu quebrei! exclamou ~~Bagheera quando a viu na sua cola~~. És de fato ligeira, Kaa!...

- Estou com fome! ~~explicou a serpente~~, além de que êles me chamaram rã amarela.

- Pior. Minhoca amarela. Verme. Verme amarelo...

- Dá na mesma. Toca!

- Não há na Jângal povo mais sábio, mais hábil, mais forte e gracioso do que os «Bandar-log».

- Quero comer! ~~declarou Mowgli~~. Não conheço esta parte da Jângal, não sei seus costumes. Trazei-me comida ou deixai-me ir caçar.

- Tudo quanto Baloo disse dos «Bandar-log» é verdade, pensou consigo. Não têm Lei, nem Grito de Caça, nem chefes, nada - a não serem palavras loucas e micagens torpes. Assim, se eu for morto aqui ou vier a morrer de fome, bem feito; terá sido unicamente por culpa minha. Tenho de esforçar-me por voltar à minha Jângal. Baloo irá castigar-me, mas será melhor isso do que estar a desfolhar roseiras com êstes estúpidos sêres.

- Somos grandes. Somos livres. Somos admiráveis. Somos o povo mais notável da Jângal. Todos nós pensamos assim, logo é verdade, gritavam em coro. E como és um novato aqui e ainda poderás contar isto aos demais povos da Jângal, a fim de que dêem tento de nós para o futuro, vamos dizer-te tudo a respeito de nós próprios.

- Tabaqui com certeza mordeu toda esta gente e a deixou louca. Evidentemente os macacos sofrem de «dewanee». Será que não dormem nunca?

- Vou tomar pelo lado norte, sussurrou Kaa. Lá me aproveitarei da declividade do terreno - e não creio que os macacos possam lançar-se aos centos sobre o meu lombo.

- Sei, disse Bagheera, mas é pena que Baloo não esteja aqui. Temos que agir sem êle, Quando a nuvem tapar a lua, penetrarei no terraço. Parece que lá estão reunidos em conselho em torno do rapaz.

~~- Boa caçada! murmurou Kaa um tanto sarcástica, e deslizou rumo norte.~~

- É um inimigo só. Mata! Mata!

- Fica aí, ~~gritaram-lhe os macacos~~, até que matemos os teus amigos; depois voltarás a brincar conosco - se o Povo Venenoso te houver poupado.

~~- Somos do mesmo sangue, eu e vós! gritou Mowgli ao ouvir isso, dando assim a Palavra de Senha das Serpentes. Como resposta ouviu um silvo perto.~~

- Ssss! Ssss! Não te movas, Irmãozinho, que teus pés poderão fazer-nos mal, ~~sussurraram meia dúzia de cobras que moravam ali.~~

~~- Baloo deve estar perto; Bagheera não teria vindo só, pensou Mowgli.~~

- Para os tanques, Bagheera! Atira-te à água! Mergulha!

- Bagheera, exclamou êle, eis-me cá! Vou subir. As pedras estão muito lisas para meus pés, mas os infames «Bandar-log» não terão muito que esperar.



~~- Tirai o filhote de homem da casa de verão, disse Bagheera inda ofegante. Eu nada mais posso fazer. Salvemo-lo e saiamos daqui. Os «Banda-log» querem atacar-nos de novo.~~

~~- Os «Banda-log» não darão um só passo à frente, disse Kaa -- e sua boca temida silvou novo-ssss agudíssimo.~~

~~Imediatamente um silêncio de morte se fêz na macacada.~~

~~- Não pude vir antes, Irmão, disse ela a Baloo, mas creio que ouvi teu chamado - ou foi Bagheera que me chamou?...~~

~~- Sim..., sim... chamei-te no ardor da batalha, confessou a pantera. E Baloo? Está muito ferido?~~

~~- Não sei se ainda me resta no corpo qualquer coisa intata, respondeu o urso, Wow! Estou bem moído, não resta dúvida. Devemos a ti nossas vidas, Kaa - eu e Bagheera.~~

~~- Não importa, Onde está o homenzinho?~~

~~- Aqui neste mundéu, donde não posso sair, gritou Mowgli do fundo da casa de verão. O domo arruinado do palácio está sobre minha cabeça.~~

~~- Tirem-no fora! Mowgli dança que nem Mao, o Pavão. Acabará esmagando todos os nossos filhotes, gritaram as cobras do fosso.~~

~~- Hah! exclamou a serpente numa gargalhada. Ele arranja amigos por toda a parte. Afasta-te, Mowgli, e que o Povo Venenoso se oculte nos buracos. Vou romper a parede.~~

~~- Estás ferido? perguntou Baloo, retribuindo o abraço que o menino lhe dera.~~

~~- Machucado apenas, arranhado e faminto. Oh, êles vos maltrataram bastante, Irmãos! Vejo-vos derreados e sangrentos...~~

~~- Pior com êles, disse Bagheera, lambendo os beiços e olhando para o monte de macacos mortos rente aos tanques.~~

- Tudo isto é nada, já que estás em seguro, Mowgli. Tudo o fizemos por amor da Pequena Rã que tanto nos orgulha, ~~disse o urso.~~

- Deixemos as expansões para mais tarde, ~~murmurou a pantera com voz dura, que soou mal ao menino.~~ Aqui está Kaa, a quem devemos nós a vitória e tu deves a vida. Agradece-lhe de acordo com o uso, Mowgli. ~~O menino da Jângal voltou-se e viu a cabeça da serpente erguida um pé acima da sua.~~

- Com que então é êste o homenzinho! ~~disse ela.~~ Bem lisa tem a pele e no todo não se diferencia muito dos «Bandar-log». Toma cuidado, filhote de homem, para que por alguma noite escura eu te não confunda com os macacos. Sempre que mudo de pele fico algum tempo meio cega.

- Somo do mesmo sangue, tu e eu, ~~foi a resposta do menino.~~ Devi a ti minha vida esta noite. Doravante minha caça será tua caça, sempre que o quiseres, Kaa.

- Obrigada, Irmãozinho, ~~respondeu a serpente, piscando.~~ E que pode caçar tão intrépido caçador como tu? Pergunto-o para que saiba se me convém seguir-te quando saíres à caça.

- Nada mato ainda - sou muito criança, mas sei conduzir cabritos para os que podem apanhá-los. Quando estiveres com fome, vem verificar se estou ou não dizendo a verdade. Tenho alguma astúcia nisto, ~~continuou Mowgli mostrando as mãos,~~ e se algum dia caíres em mundéu, poderei pagar a dívida que hoje contrai para contigo - e ali para com Bagheera e Baloo. Boa caçada para todos

vós, mestres.

- Bem dito! ~~resnou o urso, entusiasmado com o aluno.~~

- Coração bravo e língua cortês, sim. Isso te levará longe, na Jângal, homenzinho. Agora, segue teus amigos. Vai dormir, que a lua está alta e o que resta não deve ser visto de teus olhos.

- A lua descamba, ~~disse Kaa dirigindo-se para os «Bandar-log».~~ Inda podeis ver-me?

- Vemos-te, sim, ó Kaa.

- Bem. Comece-se então a dança - a Dança da Fome de Kaa. Permanecei imóveis e olhai.

- «Bandar-log», disse Kaa por fim, Podeis mover uma só pata que seja sem ordem minha? Respondei!

- Não, Kaa. Sem ordem tua não podemos mover nem pés, nem mãos.

- Bem, Chegai mais perto. Mais, mais...

- Mais perto! ~~silvou Kaa, e os macacos chegaram-se ainda mais.~~

- Conserva a mão sobre meu pescoço, ~~murmurou a pantera,~~ Segura-me, que me sinto arrastada para Kaa. Aah!

- Que fraqueza é essa, Bagheera? Nada aconteceu. Apenas a velha Kaa se diverte, fazendo círculos no chão, disse Mowgli. Vamo-nos embora ~~--e os três tomaram pela fenda que abria para a floresta.~~

- Uf! exclamou ~~Baloo quando se viu entre árvores outra vez,~~ Nunca mais me meterei em negócios com Kaa, jurou êle, eletrizado por súbito arrepio.

- Ela sabe mais do que nós, ~~disse Bagheera inda trêmula.~~ Se me demoro uns minutos ainda, lá iria parar dentro da sua garganta.

- Muitos macacos entrarão por êsse caminho antes que a lua surja de novo! Kaa vai ter uma boa caçada hoje, à sua moda...

- Mas que significa tudo isto? ~~perguntou Mowgli, que nada sabia do poder de fascinação das serpentes.~~ Até agora o que vi foi uma velha cobra fazendo boleios e círculos no chão - uma velha serpente de focinho machucado. Ho! Ho!

- Mowgli, ~~disse a pantera com severidade,~~ o focinho de Kaa está machucado por amor de ti. Minhas orelhas e quartos, bem como o pescoço de Baloo, estão feridos por amor de ti. Nenhum de nós poderá caçar com prazer por muitos dias.

- Nada disso tem importância, ~~interveio Baloo.~~ Temos conosco o filhote de homem e é tudo.

- Sim, mas custou-nos muito, não só em tempo perdido como em ferimentos, em pêlos - acho que perdi metade dos meus pêlos - e ainda, o que é pior, em honra. Lembra-te, Mowgli, de que eu, a Pantera Negra, fui forçada a pedir socorro a Kaa e que, juntamente com Baloo, me senti diante dela como um passarinho fascinado. Tudo em consequência de teres ido brincar com os infames «Bandar-log»...

- É verdade, é verdade, ~~exclamou o menino compungido.~~ Confesso que sou um mau filhote - e que meu estômago dói de fome...

- Mff! Que diz a Lei da Jângal num caso destes, Baloo? ~~perguntou a pantera.~~

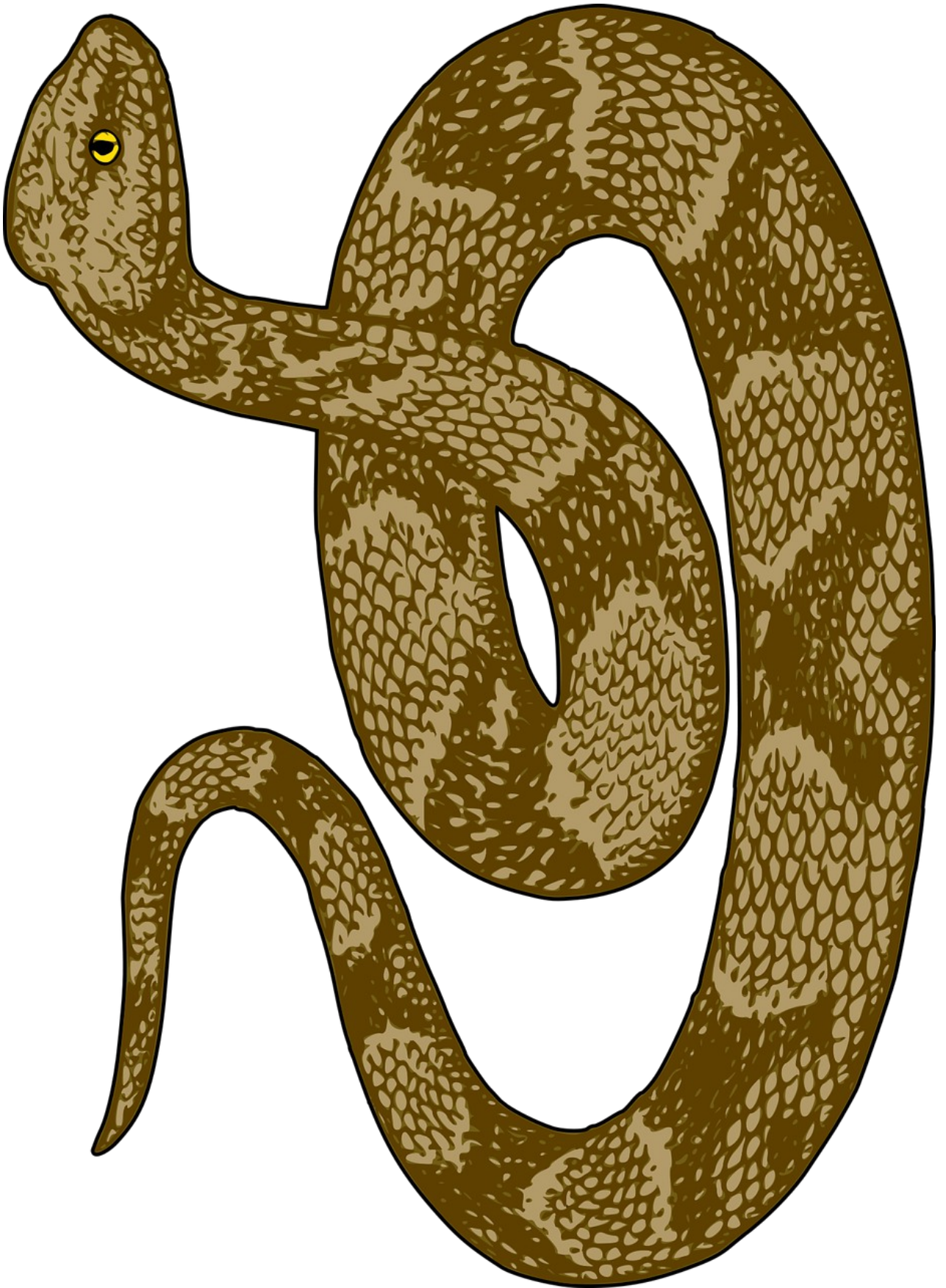
- Arrependimento não evita punição, é a lei. Mas, lembra-te, Bagheera, de que ele não passa dum criança.

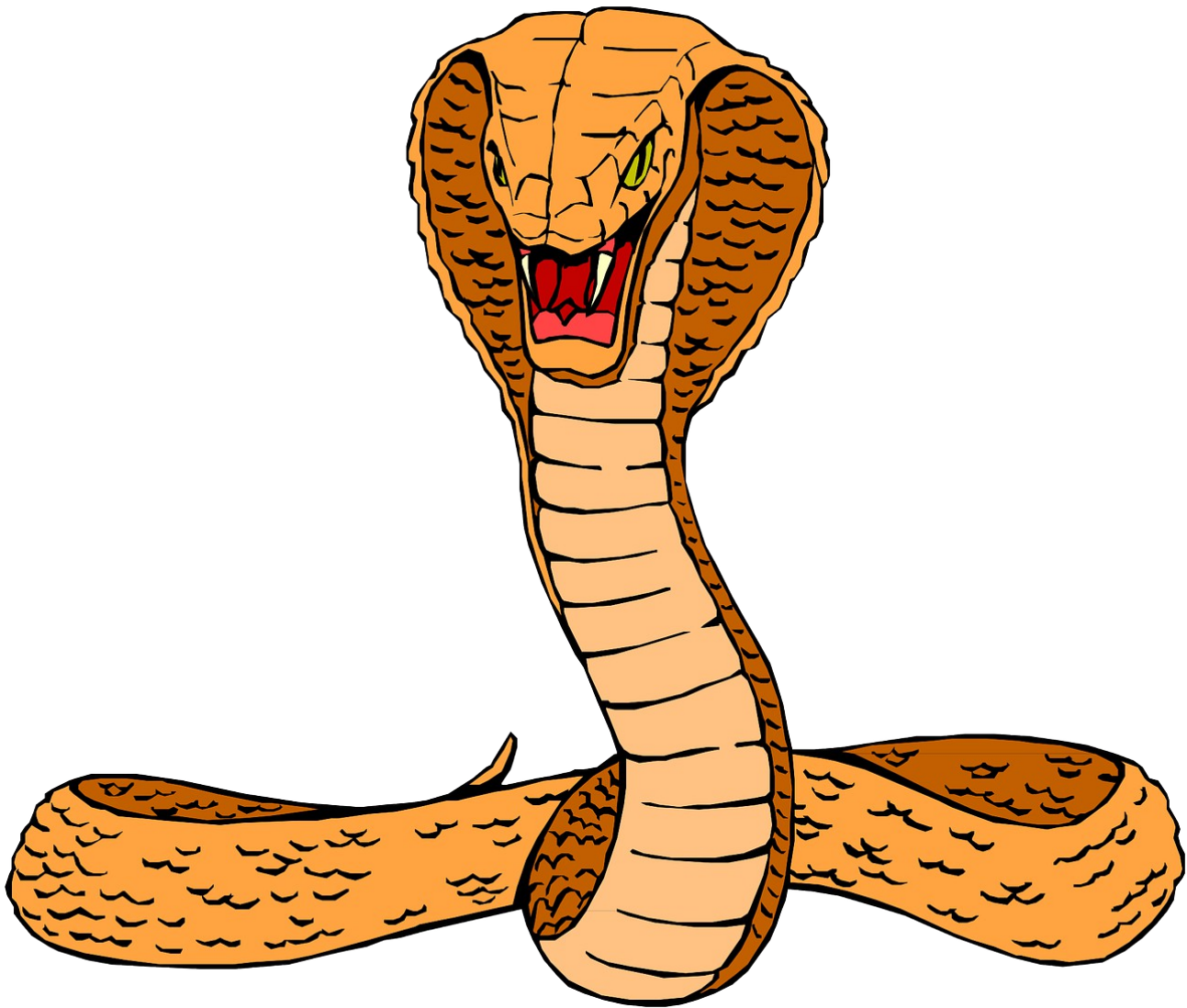
- Não me esquecerei disso, respondeu a pantera. Mowgli, entretanto, cometeu uma falta pela qual tem de ser punido. Alguma coisa a objetar, Mowgli?

- Nada. Sou culpado. Por falta minha, vós ambos vos achais feridos. A punição será justa.

- Agora, ~~disse Bagheera,~~ salta sobre o meu dorso, irmãozinho, e vamo-nos para casa.



















RaisingOurKids.com

The *Grizzly Bear* of the North American Rockies is the largest and fiercest bear in the U. S. Color: brown, darker on back and legs.

